

Sobe consumo das famílias

A população já está se beneficiando da retomada do crescimento da economia. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o consumo familiar aumentou 3,1% no primeiro semestre do ano, quando comparado a igual período de 2003. A maior disposição das famílias em adquirir bens, segundo técnicos do IBGE, decorre, sobretudo, do controle da inflação, que beneficia a população mais pobre.

O consumo das famílias, que chegou a cair mais de 20 trimestres consecutivos até o final do ano passado, também está sendo estimulado pela recomposição dos salários, pois muitas empresas estão sendo obrigadas a aumentar as horas trabalhadas devido à produção maior, e pela queda do desemprego. Com o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) por três trimestres consecutivos, todas as vagas no mercado de trabalho que haviam sido fechadas no primeiro ano do governo Lula já foram reabertas.

Pelas contas do IBGE, o consumo das famílias — que tem peso de quase 60% no cálculo dos componentes da demanda do PIB — aumentou 1,5% no segundo trimestre em relação os primeiros três meses do ano. Comparando o resultado do segundo trimestre com o mesmo período de 2003, o gasto das famílias foi 5% maior. “Estamos vendo que o crescimento, que estava concentrado nos setores exportadores e na agroindústria, já começou a se esparramar por toda a economia”, afirmou o diretor-geral do Banco JP Morgan, Luiz Chrysostomo.

Crédito caro

Na avaliação de Paulo Pinho, diretor do Banco Banif-Primus, ainda é cedo para se comemorar o aumento do consumo interno e os resultados do PIB colhidos pelo IBGE. Para ele, é preciso mais alguns meses para que se possa ver, com clareza, se os gargalos alardeados pelos economistas serão superados sem traumas, garantindo a expansão da produção, do emprego e da renda.

Outro ponto importante a ser considerado é o aumento dos juros ao consumidor, que já foi detectado pelo Banco Central nos primeiros 13 dias úteis de agosto. O crédito vinha sendo uma importante alavanca para as vendas do comércio. Com as taxas mais elevadas, no entanto, a população tende a se retrair nas compras a prazo. “Certamente, o ritmo de crescimento do crédito — mais 23% nos últimos 12 meses — será bem menor daqui por diante”, destacou Altamir Lopes, chefe do Departamento Econômico do BC.

Apesar de todo o arrocho no setor público, o governo tem conseguido manter o consumo em alta. No primeiro semestre, a demanda foi 1,4% maior do que no mesmo período de 2003. O IBGE constatou ainda que as importações também estão em alta, outro importante sinal de recuperação da renda da população. Entre janeiro e junho, as compras de bens e a demanda por serviços no exterior registraram incremento de 13%. Isso, no entanto, não afetou o resultado das contas externas, já que as exportações cresceram mais: 17,8%. (VN)